Indústria gráfica: impressões que permanecem



31.10 —— 27.12.2026

Casa Vieira Guimarães —— Tomar

SÍTIOS DA PALAVRA
COLETIVO CONVERGÊNCIAS

EXPOSIÇÃO

Indústria Gráfica: impressões que permanecem
31.10 – 27.12.2026
Casa Vieira Guimarães – Tomar

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Tomar
APIGRAF – Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas, de Embalagem e de Comunicação Digital
Universidade Politécnica de Tomar

CURADORIA

Ana do Carmo; Miguel Sanches

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Jorge Lopes; Miguel Sanches

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Miguel Sanches; Patrícia Romão; Ana do Carmo

DESIGN GRÁFICO E EXPOSITIVO

Ana do Carmo (coord.); Catarina Félix; Juliana Galício

REVISÃO DE TEXTOS

Manuela Sofia Silva

PRODUÇÃO GRÁFICA EXPOSIÇÃO

L2 S.A.; Força Axial

APOIOS

FESPA – Fedaration of European Screen Printers Associations
Lab.TAG – Laboratório de Tecnologia e Artes Gráficas da Universidade Politécnica de Tomar

AGRADECIMENTOS

AJNET, S.A.; Altix – Vaz de Carvalho & Soares, Lda.; Ancor – António Augusto Correia, Lda.; Bloco Gráfico, S.A.; Bulhosas (Irmãos), S.A.; Calheiros Embalagens, S. A.; Cartonagem Trindade, S. A.; Casa Memória Fábrica do Prado; Estúdio Gráfico 21 – Artes Gráficas, Lda.; Finieco – Indústria e Comércio de Embalagens, S. A.; Firmo – Papéis e Papelaria, S.A.; Futuresboço – Indústria de Serigrafia, Lda.; Gráfica Ideal de Águeda – Indústrias Gráficas, S. A.; Gráfica Maiadouro, S.A.; Grafivedras – Artes Gráficas, Lda.; IDEPA – Indústria de Passamanarias, Lda.; In Label – Rótulos, Etiquetas e Embalagens, Lda.; L2, S.A.; M2 – Artes Gráficas, Lda.; Manufaturas Aéme, Lda.; Mirapack, Unipessoal, Lda.; Mofitex – Sousa & Fernandes, Lda.; Norprint – A Casa do Livro.; Olegário – Packaging & Labels, S. A.; Orgal Impressores; RENOVA; Saúde, Sá & C.ª, Lda.; Tipografia A Persistente – César Castelão & F.ºs, Lda; Traços Originais – Artes Gráficas, Unip., Lda.

TIRAGEM

100 exemplares

IMPRESSO POR

GRAFIVEDRAS
PRINT . PACKAGING . LABELS

TOMAR CIDADE TEMPLÁRIA · apigraf · Universidade Politécnica de Tomar Polytechnic University

CENTRO DE ESTUDOS EM FOTOGRAFIA DE TOMAR

COM O APOIO FESPA

Indústria gráfica: impressões que permanecem

1.

Memória é o ponto de partida: o lugar onde podemos reconhecer as técnicas e os saberes que estão na origem dos múltiplos sítios que a palavra ocupa hoje.

2.

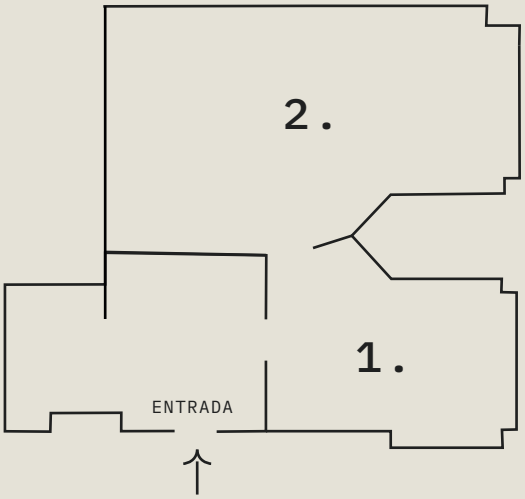
Na rua, a palavra torna-se presença: torna-se pública, visível e partilhada.

Entre páginas, a palavra organiza-se, desenvolve-se e ganha continuidade. De página em página, constrói narrativas, transmite conhecimento e preserva ideias, permitindo que conteúdos produzidos num determinado momento permaneçam acessíveis e possam ser revisitados ao longo do tempo.

Por perto, a palavra integra o quotidiano. Está à mão, acompanha gestos e rotinas e pode permanecer connosco muito depois do momento em que foi lida ou escrita.

À superfície, a palavra encontra o produto e dá-lhe nome, identidade e significado. Uma presença breve no olhar, mas capaz de deixar uma marca duradoura.

Que envolve, mostra como a comunicação gráfica se aproxima do objeto, o acompanha e transforma a sua superfície e os seus materiais em parte da experiência. A impressão permanece não apenas naquilo que lemos, mas também, naquilo que vemos, tocamos, transportamos e usamos.



A palavra pode ser escrita, desenhada, composta, impressa e reproduzida. Ao longo do tempo, diferentes técnicas, materiais, equipamentos e saberes permitiram dar-lhe forma, multiplicá-la e fazê-la circular. A indústria gráfica construiu-se através desta capacidade de transformar ideias, informação e mensagens em objetos que comunicam, circulam e subsistem.

Esta exposição percorre alguns desses momentos e manifestações, estabelecendo uma relação entre a memória da produção gráfica e as suas expressões contemporâneas.

Dos tipos móveis, do papel e da impressão mecânica às atuais possibilidades de produção e comunicação, encontramos uma história feita de técnicas, objetos, profissionais e processos em constante transformação.

Mas a indústria gráfica não se define apenas pelos seus processos de produção. Define-se, também, pelos lugares que a palavra ocupa e pelas diferentes formas pelas quais chega até nós. Na rua, entre páginas, por perto, à superfície ou através de objetos que a envolvem, a comunicação gráfica integra espaços públicos e privados, acompanha o quotidiano e participa na forma como reconhecemos, interpretamos e recordamos o mundo.

Os objetos reunidos nesta exposição constituem uma seleção representativa da diversidade da indústria gráfica, colocando em diálogo diferentes épocas, processos, materiais e formas de comunicação. Não se pretende abarcar a totalidade de um vasto setor e em permanente transformação, mas sim criar um percurso que permita reconhecer algumas das suas principais manifestações e compreender a continuidade entre os saberes do passado e as práticas do presente.

Integrada no programa Sítios da Palavra – Coletivo Convergências, esta exposição decorre de uma parceria entre a Câmara Municipal de Tomar, a APIGRAF e a Universidade Politécnica de Tomar e propõe olhar para a indústria gráfica como um território onde memória, técnica, cultura e inovação se encontram.